

Ádo Conhecimento: 8.02.06 - Letras / Literatura Brasileira

CADÊ A LITERATURA QUE ESTAVA AQUI?

Prof^a. Dr^a. Rosangela Vargas Cassola
Faculdade de Tecnologia SENAI Campo Grande.

Resumo

O objetivo da pesquisa Cadê a Literatura que estava aqui? É analisar os sentidos provenientes dos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio acerca das modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa. No que concerne aos objetivos específicos, podemos citar: I. Analisar os sentidos provenientes dos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio acerca da Língua Portuguesa no ensino médio. II. Analisar os sentidos provenientes dos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio acerca da extinção da Literatura da Matriz Curricular do Ensino Médio. Por meio da Análise de Discurso de linha francesa e através de autores como Pêcheux (1997a, 1997b, 1997c) e Orlandi (2004, 2005a, 2005b, 2007, 2012). Os dados veladamente registram um grito de socorro dos estudantes do terceiro ano do ensino médio, no tocante ao ensino que estão sendo submetidos.

Palavras-chave: discursos; sentidos; estudantes.

Introdução

A pesquisa tem como sujeitos participantes, estudantes do terceiro ano do ensino médio, com os quais, foram coletados dados mediante questionário aplicado a respeito das modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa no Ensino Médio. Ao apresentarmos os dados coletados, objetivamos por meio da Análise de Discurso de linha francesa captar o sentido não explícito no discurso dos estudantes.

De acordo com a Matriz Curricular publicada pelo governo do estado de Mato grosso do Sul em outubro de 2016, os alunos do terceiro ano do ensino médio, teriam semanalmente duas aulas de Língua Portuguesa I, uma aula de Língua Portuguesa II e duas aulas de Literatura. No entanto, de acordo com a Matriz Curricular publicada em janeiro de 2017, teriam quatro aulas de Língua Portuguesa. Assim, inserida na área da Análise de Discurso as alterações realizadas nas matrizes curriculares, justificam esta pesquisa de cunho qualitativo-interpretativista, a qual, objetiva analisar os sentidos provenientes dos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio acerca das modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa.

Frente ao exposto e com o intento de analisar os sentidos provenientes dos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio acerca das modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa, subdividimos este artigo em três seções. Na primeira seção apresentamos a metodologia e o relato da aplicação dos questionários, na segunda seção iniciamos um diálogo com o leitor apresentando o resultado e as discussões e na terceira a conclusão onde revelamos os sentidos não explicitados nos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio no tocante às modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa.

Metodologia

Para dar início a pesquisa, agendamos uma reunião com a diretora de uma escola da rede estadual de ensino de Campo Grande/MS. Na data agendada em conversa com a diretora registramos que no caso de aceite em participar da pesquisa, o nome da escola e dos participantes não seriam mencionados em hipótese nenhuma, que a pesquisa aborda sobre a Literatura, com o tema: “Cadê a Literatura que estava aqui? ”, e ainda, que a abordagem seria realizada por meio da aplicação de questionários impressos com estudantes do terceiro ano do ensino médio.

Após breves considerações, a diretora gentilmente autorizou a aplicação dos questionários e disse que informaria aos professores sobre a pesquisa, bem como, as datas autorizadas para aplicação dos questionários. Com autorização da diretora, conseguimos na secretaria escolar da escola, os diários dos terceiros anos: A, B, C, D, e E, com a relação nominal dos possíveis sujeitos participantes da pesquisa.

Fazendo uma retrospectiva, inicialmente os diários de classe registraram 209 (duzentos e nove) estudantes no terceiro ano no ensino médio. Verificamos que vários alunos foram transferidos, remanejados e que 162 (cento e sessenta e dois) eram frequentes. Nos dias da aplicação dos questionários apenas 113 (cento e treze) estudantes compareceram e destes, somente 78 (setenta e oito) foram validados por conta da idade e da autorização dos pais.

Dos 113 (cento e treze) estudantes que responderam os questionários, grande parte deles eram bastante interativos e modo geral as turmas eram bem receptivas, no decorrer da aplicação dos questionários, fizeram brincadeiras, reclamaram que o questionário era muito extenso e também das questões que consideraram bastante semelhantes, fizeram comentários em voz alta sobre as lembranças do ensino fundamental, sobre os professores que tiveram, mencionaram em tom de brincadeira que sofreram bullying, conversavam paralelamente em diversos momentos e nenhuma pergunta foi feita sobre o questionário.

Dos cento e treze questionários aplicados, sessenta e sete eram de estudantes menores de dezoito anos e apenas trinta e dois entregaram a autorização dos pais para participar da pesquisa, totalizando 78 (setenta e oito) questionários válidos. Assim, primeiramente vamos dialogar com o leitor sobre a Análise de Discurso e

posteriormente apresentaremos os dados discursivos de 78 (setenta e oito) estudantes do terceiro ano do ensino médio, quarenta e seis deles maiores de dezoito anos e trinta e dois menores de dezoito anos, sobre as modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa.

Resultados e Discussão

Nesta seção, trazemos a análise de discurso proveniente dos discursos dos estudantes do terceiro ano do ensino médio, com relação as modificações ocorridas nas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa.

Entendemos que o discurso e o enunciado estão interligados, assim, a real unidade da comunicação discursiva é o enunciado. Para Bakhtin:

[...] todo enunciado concreto é um elo na cadeia da comunicação discursiva de um determinado campo. Os próprios limites do enunciado são determinados pela alternância dos sujeitos do discurso. Os enunciados não são diferentes entre si, nem se bastam cada um a si mesmos; uns conhecem os outros e se refletem mutuamente uns nos outros [...]. Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo [...]: ele os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. (BAKHTIN, 2011, p. 296-297).

Compreendemos, que o enunciado é aquilo que pode ser visto ou ouvido e como tal, pode ser repetido em várias outras situações comunicativas. Porém, a cada vez que o enunciado for repetido, ganhará outro sentido, pois estará inserido em outra situação, em outro momento histórico, isto é, o sentido do enunciado está irremediavelmente ligado à situação de produção, portanto, não há como separá-los.

Com este entendimento, iniciamos nossa pesquisa. Coletamos os dados por meio de questionários impressos, cada questionário com trinta e três questões e tivemos setenta e oito questionários válidos. Fizemos o recorte de algumas questões e de alguns discursos para realizar a análise. Os sujeitos participantes foram numerados de um a setenta e oito e serão apresentados numericamente (S1, S2 e assim sucessivamente), de forma a garantir que os estudantes não sejam identificados, conforme proposto a eles.

Os discursos serão apresentados numerados sequencialmente, a página do questionário em que realizamos o recorte do enunciado será mencionada, assim como o número da questão que selecionamos para análise. Os discursos selecionados versam sobre: as aulas de Língua Portuguesa no ensino médio, as aulas de literatura no ensino médio, a importância da disciplina de Literatura no ensino médio, a exclusão da Literatura da Matriz Curricular do Ensino Médio, a forma com que a Literatura está sendo trabalhada e ainda o Discurso livre. Assim, a partir do aporte teórico da Análise de Discurso de linha francesa, apresentamos a análise dos enunciados que constituem o discurso dos estudantes do terceiro ano do ensino médio.

Na questão de número dezoito, localizada na página 04 do questionário solicitamos aos estudantes que comentassem sobre as aulas de Língua Portuguesa no ensino médio, por meio das respostas obtidas, fizemos o recorte de alguns enunciados, conforme segue:

(01) “Sujeito, predicado, interpretação de texto, orações subordinadas, substantivos e redação”. (S59)

(02) “São reduzidas, divididas em interpretação, gramática e redação. (S4)

(03) “No primeiro ano, era tudo conteúdo já visto nos anos anteriores, já no segundo a matéria ficou um pouco complicada, extensa e cansativa, agora no terceiro ano está tudo tranquilo por enquanto”. (S51)

(04) “Meus professores não levavam a matéria a sério pelo menos no primeiro e segundo ano eles simplesmente passavam atividade. Eu não entendia a matéria, mas também não pressionava os professores com as minhas dúvidas”. (S46)

(05) “São ótimas, porém depois que tirou Literatura e Português ficou um pouco ruim, pois adorava essas matérias”. (S43)

(06) “São um pouco confusas por misturar Literatura, gramática e produção textual”. (S10)

Os enunciados (01) e (02) encontram-se numa relação parafrástica por apresentarem uma similaridade de sentido, ou seja, os estudantes mencionaram que as aulas de Língua Portuguesa se resumem ao ensino da gramática. A partir da definição de que as aulas de Língua Portuguesa se resumem ao ensino de gramática, está implícito o sentido de desestímulo, possivelmente pela ausência de uma interdisciplinaridade.

No enunciado (03) “No primeiro ano, era tudo conteúdo já visto nos anos anteriores, já no segundo a matéria

ficou um pouco complicada, extensa e cansativa, agora no terceiro ano está tudo tranquilo por enquanto”. (S51). Percebemos, por meio do verbo ser (era tudo), que as aulas do primeiro ano do ensino médio foram uma repetição dos conteúdos e atividades do ensino fundamental. No enunciado (04) “Meus professores não levavam a matéria a sério pelo menos no primeiro e segundo ano eles simplesmente passavam atividade”, em ambos os enunciados, o sentido de descaso ficou evidente.

Com a utilização do adverbio (já), verificamos nas entrelinhas, que no segundo ano do ensino médio as aulas foram diferentes do primeiro ano, há implícito um sentimento de preocupação, bem como, quando o estudante menciona que (por enquanto) está tudo tranquilo no terceiro ano, há uma incerteza preocupante sobre as aulas de Língua Portuguesa.

A incerteza sobre as aulas de Língua Portuguesa fica também evidenciada nos enunciados (05) e (06), “São ótimas, porém depois que tirou Literatura e Português II ficou um pouco ruim, pois adorava essas matérias”. (S43) e (06) “São um pouco confusas por misturar Literatura, gramática e produção textual”. (S10). Primeiramente no enunciado: são ótimas, depois ruim e um pouco confusas, os adjetivos utilizados para comentar sobre as aulas de Língua Portuguesa nos remetem a incerteza por parte dos estudantes, deixando claro que os adjetivos estão carregados de sentidos velados sobre o descontentamento com o ensino da Língua Portuguesa. Na questão de número vinte, localizada na página 05 (cinco) do questionário requisitamos aos estudantes que comentassem sobre as aulas de Literatura no ensino médio, fizemos o recorte de alguns enunciados, conforme segue:

(07) “Eu gosto, porém, o governo fez o favor de tirar”. (S61)

(08) “Ótimas! Adorava a professora ela é muito louca e doida, lia muitos livros, porém o governo tirou para ferrar com a vida dos adolescentes no Enem” (S31)

(09) “Tive apenas no primeiro ano e era ótimo pois aprendi várias coisas”. (S43).

(10) “Tive Literatura no primeiro ano do ensino médio, é uma matéria interessante”. (S43)

(11) “Tive apenas no primeiro ano, foram aulas ótimas”. (S38)

(12) “Não temos aula de Literatura no ensino médio”. (S53)

Nos enunciados (07) e (08) os estudantes ideologicamente anunciam o gosto que outrora tiveram pelas aulas de Literatura e criticam duramente ao governo pela perda da Literatura.

Os enunciados (09), (10), (11) e (12) apresentam um sentido de perda da Literatura, são vozes veladas que reclamam a falta da Literatura. A extinção da Literatura da Matriz Curricular do Ensino Médio foi proporcionada pela publicação da Resolução SED/MS 3196 publicada em 31 de janeiro de 2017, antes mesmo da publicação da Base Nacional Comum Curricular, publicizada pelo Ministério de Educação em dezembro de 2017.

Na questão 33, localizada na página 07 do questionário, deixamos um espaço livre para que os estudantes comentassem qualquer assunto aleatoriamente:

(30) “A Literatura é muito eficaz para os alunos, o conteúdo é muito rico e sou muito a favor da volta da Literatura” (S29)

(31) “Eu acho que a matéria de Literatura deveria voltar e ter incentivo da escola em leitura, fazer com que os alunos e as pessoas leiam mais”. (S75)

(32) “Eu odeio Português, por mim ninguém nem tinha essa matéria. Na verdade, não é bem ódio, eu só não gosto de tantas regras e de ficar fazendo textos”. (S19)

(33) “A Língua Portuguesa é essencial para nossa vida, não podemos sem ela aprender qualquer outra matéria”. (S47)

(34) “Eu gostaria que esses questionários fossem para a mão do governo, para que eles pudessem refletir sobre as coisas que eles estão fazendo com nosso ensino, porque cada dia está ficando mais difícil entrar numa faculdade com esse ensino lixo que temos hoje em dia”. (S31)

(35) “Eu gostaria muito que vocês refletissem bem sobre o que está acontecendo com ensino, que cada vez mais está uma vergonha”.

(S30)

O enunciado (32) Eu odeio Português, por mim ninguém nem tinha essa matéria. Na verdade, não é bem ódio, eu só não gosto de tantas regras e de ficar fazendo textos”. (S19), revela que o trabalho com Língua Portuguesa no ensino médio é praticado impositivamente. Quando o sujeito diz: “Na verdade, não é bem ódio”, ele registra que sabe da importância da Língua Portuguesa, apenas como sujeito social, não aceita a forma com que as aulas estão sendo praticadas. De toda forma, o sentido dos enunciados (32) e (33) seguem para uma linha comum: a Língua Portuguesa é essencial para a nossa vida.

Conclusões

A disciplina de Língua Portuguesa encontra-se abrigada na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio - PCNEM (BRASIL, 1998). O ensino da disciplina de Língua Portuguesa no ensino médio tem sido motivo de debates teóricos e metodológicos, por conta dos resultados apresentados, desde a última década, por alguns sistemas de avaliação educacional tais como o ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio e o SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica, os quais, registram limitações dos egressos da educação básica quanto à leitura e à escrita em língua materna. As recentes alterações na Matriz Curricular do Ensino Médio na Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul, bem como, a inusitada publicação da BNCC – Base Nacional Comum Curricular do ensino médio, demandam mais pesquisas acerca do ensino da Língua Portuguesa e da Literatura no ensino médio.

A necessidade de mais pesquisas acerca do ensino da Língua Portuguesa e da oferta da Literatura no ensino médio fica implicitamente sugerida nas sequências discursivas (34) e (35), as quais, demandam numerosa análise. Análise essa, que vamos deixar para você leitor: como você analisaria estes relevantes recortes de enunciados?

(34) “Eu gostaria que esses questionários fossem para a mão do governo, para que eles pudessem refletir sobre as coisas que eles estão fazendo com nosso ensino, porque cada dia está ficando mais difícil entrar numa faculdade com esse ensino lixo que temos hoje em dia”. (S31)

(35) “Eu gostaria muito que vocês refletissem bem sobre o que está

Deixamos aqui “Car@ Leit@r”, um convite para filiar-se à Análise de Discurso de linha francesa, a qual, tem trazido relevantes contribuições para a sociedade no sentido de explicitar vozes ocultas. E, para não finalizarmos, sugerimos que outras pesquisas sejam alavancadas, no sentido de reiterar o pedido de socorro dos estudantes do terceiro ano do ensino médio, evidenciado nesta pesquisa.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional De Educação (CNE). *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Resolução CEB n. 3, de 26 de junho de 1998. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf>. Acesso em: JAN. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional De Educação (CNE). Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em: JAN. 2019.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

ORLANDI, Eni. **Discurso em Análise**: sujeito, sentido, ideologia. Campinas: Pontes, 2012.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 4. ed. Campinas: Pontes, 2004. 156p.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas, SP: Pontes, 2005a. 218p.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. A Análise de Discurso em suas diferentes tradições intelectuais: o Brasil. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M.C.L. (Org.). **Michel Pêcheux e a análise do discurso**: uma relação de nunca acabar. São Carlos: Claraluz, 2005b. p. 75-88.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise do Discurso**: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007. 100p.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 3. ed. Trad. Eni Pucinelli Orlandi [et al.]. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997a. 317p.

PÊCHEUX, Michel. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HARK, T. (Org.). **Por uma análise automática do discurso**: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. 3. ed. Trad. Bethania S. Mariani [et al.]. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997b. p. 61-105.

PÊCHEUX, Michel. **Discurso**: estrutura ou acontecimento. Trad. Eni Pucicelli Orlandi. 3. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1997c. 68p.

SED/MS. Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. *Resolução SED/MS 3098/2016*. Disponível em: http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9263_05_10_2016. Acesso em: JAN. 2019.

SED/MS. Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul. *Resolução SED/MS 3196/2017*. Disponível em: http://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9340_31_01_2017. Acesso em: JAN. 2019.